

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****EFEITOS DA AUTOMEDICAÇÃO DO FÁRMACO DIPIRONA SÓDICA:  
REFLEXÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA**

Jordana Borges Campos

Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás/Campus Itumbiara

Tania Mara Silva Andrade

Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás/Campus Itumbiara

Amanda Ribeiro Borges

Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás/Campus Itumbiara

Junilson Augusto de Paula Silva

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

Débora de Jesus Pires

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

**Resumo:** A automedicação pode ser definida como o uso de medicamentos sem orientação dos profissionais da área da saúde. A Dipirona Sódica nesse contexto se encontra entre os fármacos mais comuns, uma vez que seu acesso é fácil. Entretanto, a dipirona é proibida em diversos países devido à incidência de agranulocitose e existem grandes divergências quanto ao seu uso racional, sua real segurança e os possíveis riscos que a população está sendo expostas. Desta forma este estudo busca por meio de uma revisão expor os riscos da utilização do fármaco Dipirona Sódica. O uso de Dipirona Sódica sem orientação de um profissional adequado pode ser danoso à saúde e traz consequências que devem ser evitadas. E falta pesquisa farmacológica e de prevenção.

**Palavras-Chave:** Agranulocitose. Farmácia. Saúde.

**Introdução**

A automedicação pode ser definida como o uso de medicamentos sem orientação dos profissionais da área da saúde. Essa prática tem se tornado contínua e preocupante aos diversos setores da saúde pública tendo em vista as consequências advindas do uso não orientado de medicamentos.

A automedicação pode provocar reações desagradáveis e não imaginadas por aqueles que se automedicam, isso porque os medicamentos contêm substâncias potenciais no agravamento de determinados problemas, motivo pelo qual a administração de medicamentos requer exames, análise do histórico do paciente, investigação de alergias, entre outros (GALVÃO; SENHORINHA, 2008).

O problema é ainda mais sério ao tratarmos de fármacos ditos analgésicos, responsável pela inibição da dor. A dor compreende aspectos fisiológicos, psicológicos, cognitivos e afetivos, como também sofre influência de fatores culturais e sociais que agem sobre a reação comportamental do indivíduo perante ela (ABRAÃO; SIMAS; MIGUEL, 2009).

O papel do farmacêutico e dos profissionais da saúde é orientar seus pacientes sobre a prática de medicar-se e suas complicações. Desta forma o trabalho busca por meio de uma

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**

## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

revisão bibliográfica expor os riscos da utilização do fármaco Dipirona Sódica irresponsavelmente e seus efeitos ao longo do prazo.

### Material e Métodos

O método aplicado foi uma revisão qualitativa da bibliografia, disponível nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e EBSCO. Com ano de publicação entre 2000 a 2018, com as palavras chaves: Automedicação, Dipirona e Intoxicação. As observações que permeiam o estudo é resultado das discussões da disciplina de genética do curso de bacharelado em farmácia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Itumbiara/GO.

### Resultados e Discussão

Dos 10 primeiros trabalhos encontrados quem atendiam os critérios e estão disponíveis na íntegra ao acesso acadêmico e comunitário apresentado o tema delimitado. Quando discutido com o universo de publicações científicas, e todo o marketing farmacêutico existente verificamos que a literatura presente no Brasil acerca da temática não repassa os dados a comunidade e nem a auxilia, além de ceder à pressão da indústria farmacêutica, sem de conscientização informativa, conforme trabalho de Oliveira et al. (2018) na sua revisão integrativa, enfatiza que é necessário mais pesquisa, divulgação e ensino em saúde no Brasil.

A automedicação é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em boa parte do mundo, Vitor et al., (2008), define a prática é como uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar. Inclui-se nessa designação genérica a prescrição (ou orientação) de medicamentos por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares ou balconistas da farmácia, nesses casos também denominados de exercício ilegal da medicina.

A dipirona como os demais analgésicos tem sua toxicidade largamente questionada sendo a mais prescrita no Brasil, e também o mais utilizado na prática da automedicação, pois são facilmente adquiridos em farmácias e em comércios (SILVA, 2013), hoje em comércios é proibido por lei.

Dessa forma, a proposta do alívio imediato ofertado pelo fármaco analgésico, aumenta a probabilidade da automedicação, podendo levar a mascarar a real amplitude da doença e provocar doenças, causado pela posologia inadequada e até mesmo intoxicações, estas ligadas intimamente com à prática do suicídio, uma vez que a automedicação é uma opção rápida e fácil para o alívio de seus sintomas (AQUINO, 2008; TELES, 2013). Assim o paciente vê no

#### Realização:



PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

#### Apoio:



**Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado**

analgésico uma forma rápida de aliviar um incômodo, o perigo está no fato de que muitas vezes esse incômodo vai muito além da dor sendo esse um dos primeiros sintomas para doenças muito mais graves.

A Dipirona Sódica nesse contexto se encontra entre os fármacos mais comuns, uma vez que seu acesso é fácil. Por ter baixo preço e grande popularização seu uso para controle da dor é bastante recorrente. Entretanto, a dipirona é proibida em diversos países devido à incidência de agranulocitose e existem grandes divergências quanto ao seu uso racional, sua real segurança e os possíveis riscos que a população está sendo expostas (DIOGO, 2003).

O efeito adverso da dipirona sobre a supressão da formação de leucócitos, em especial os granulócitos, promove a agranulocitose uma doença rara, no entanto grave, com mortalidade. Existe discussão no seu suposto efeito depressor da medula óssea causando a própria agranulocitose e anemia aplástica (DANIEL; LEAL, 2003; HAMERSCHLAK, 2005). Após consumo o metabolismo apresenta uma alta biodisponibilidade de metabólitos, que pode contribuir para seus efeitos clínicos, bem como o 4-aminoantipirina. Enquanto alguns trabalhos, menciona que a dipirona e seus metabólitos são totalmente eliminados pelos rins (MIOTI; CASTRO, 2017)

Santos et al. (2018) reflete as consequências farmacológicas e toxicológicas diversas de fármacos usualmente disponíveis para consumo com enfoque na atenção farmacêutica. O forte crescimento da indústria farmacêutica fez com que os medicamentos ocupassem um lugar de destaque para a cura das doenças e alívio de sintomas.

A dor foi o sintoma e o emprego de analgésicos e anti-inflamatórios o grupo de fármacos mais encontrados na automedicação, reforçando a necessidade de medidas que orientem a população sobre o uso adequado de medicamentos, além de medidas que favoreçam o acesso aos serviços de saúde (PIOTTO et al. 2009).

**Considerações Finais**

Pouco se sabe sobre os efeitos a longo prazo do fármaco as células humanas, mesmo tendo advertência que o uso de dipirona sódica sem orientação de um profissional adequado pode ser danoso à saúde e traz consequências que devem ser evitadas. Diante disso, ratifica-se que a população deva se conscientizar para o fato de que os medicamentos devem ser usados de forma adequada para que a medicação seja feita em segurança e resulte positivamente para a saúde do paciente.

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

Necessita de pesquisas sobre a tendência em que os indivíduos ficam propensos a automedicar e como isso afeta sua fisiologia. A cultura local deve ser considerada uma importante aliada no modo de transmitir conhecimento. Portanto, é necessário incorporar práticas culturais que incentivem a segurança no uso de medicação. Além disso, não existe ênfase e discussão sobre os efeitos desta automedicação na saúde mental dos indivíduos, o que necessita de uma atenção do sistema de saúde. Tentativa de tratar do problema antes que ele se agrave.

**Referências**

ABRAÃO L.M.; SIMAS, J.M.M.; MIGUEL, T.L.B. Incidência da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos entre jovens universitários. Lins/SP, 2009.

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 33-39, 2008.

DANIELI, P.; LEAL, M. B. Avaliação da segurança da dipirona: uma revisão. *RevBrasFarm*, v. 84, n. 1, p. 17-20, 2003.

DIOGO, A.N.M. Dipirona: segurança do uso e monitoramento da qualidade de comprimidos orais. 2003. 89 f. Dissertação (Mestrado em Vigilância Sanitária) - Instituto Nacional De Controle de Qualidade em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

GALVÃO, D.E.K.; SENHORINHA, E.K. Perfil dos usuários de medicamentos moradores do bairro Princesa Izabel, em Cacoal-RO. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Farmácia e Bioquímica-FACIMED. Cacoal, 2008.

HAMERSCHLAK, N.AB. Agranulocitose e dipirona. *Einstein*, v. 3, n. 2, p.134-135, 2005.

MIOTI, A.G.X.; CASTRO, G.F.P. Alterações hematológicas induzidas por anti-inflamatórios não-esteroidais. *Revista Transformar*, v. 10, n. 1, p. 170-183, 2017.

OLIVEIRA, E.M.S. Automedicação Por Dipirona – uma revisão integrativa. II Seminário De Pesquisa E Iniciação Científica. Faculdade Gama e Souza, 2018.

PIOTTO, F.R. et al. Prevalência da dor e do uso de analgésicos e anti-inflamatórios na automedicação de pacientes atendidos no Pronto-Socorro Municipal de Taubaté. *REVISTA DOR: Pesquisa, Clínica e Terapêutica*, Mirandópolis: Solução Marketing, v. 10, n. 4, 2009.

SANTOS, et al. Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica. *J Health Sci*, v. 20, n. 1, p. 50-54, 2018.

SILVA, J.D. et al. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. *Rev Bras Clin Med*. v. 11, n. 1, p. 27-30, 2013.

TELES, A.S. et al. Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos em município da Bahia, no período de 2007 a 2010. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 34, p. 281-288, 2013.

VITOR, R. S. et al. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2008.

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)

**Apoio:**